



## **NOTA DE REPÚDIO A ATO HOMOFÓBICO NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGA(O)S**

A Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP e o Conselho Federal de Psicologia – CFP posicionam-se a partir dos preceitos éticos da profissão, prezam para que estes sejam seguidos no âmbito do ensino de Psicologia, e atuam para que a formação esteja fundamentada nos direitos humanos. Dessa forma, manifestam-se contrários a qualquer ato homofóbico que venha a ocorrer no âmbito da formação de psicóloga(o)s.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia aprovadas pelo CNE em 2019, em seu artigo 2º, inciso VI, estabelecem o “respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

Cabe destacar o que consta no Código de Ética Profissional do Psicólogo, em seus princípios fundamentais: “O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão”. Ainda, consta no Art. 17 que “Caberá aos psicólogos docentes ou supervisores esclarecer, informar, orientar e exigir dos estudantes a observância dos princípios e normas contidas neste Código”.

Como fazem parte da ABEP psicólogas(o)s, professoras(e)s, estudantes e coordenadora(e)s de curso, bem como entidades de formação e da profissão de Psicologia, esta associação e este Conselho solidarizam-se com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, Campus Itajaí, que “externam o seu posicionamento sobre o papel do psicólogo em relação às diversidades sexuais, a defesa dos direitos humanos e o combate à homofobia”, através de Nota de Posicionamento emitida no dia 19 de agosto de 2020.

A ABEP e o CFP também se solidarizam com a Nota de Repúdio emitida através de Nota Oficial do Capsy – Centro Acadêmico de Psicologia da UNIVALI, em que expressam: “Sentimos muito que isto tenha ocorrido, levando em conta que o Brasil é um dos países que mais mata a população LGBTQIA+ no mundo, e que possamos, como futuras psicólogas(os), ter um posicionamento ético e de combate à discriminação que a população LGBTQIA+ sofre”.

Ainda, a ABEP e o CFP solidarizam-se com a Nota de Repúdio emitida pelo CAPSI Julio Schruher – Centro Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala, em que se destaca: “Apostamos em práticas que reconheçam os direitos fundamentais e a livre expressão das diferenças, para possibilitar mudanças significativas na sociedade, contra as desigualdades e ações segregadoras”.

Neste ano de 2020, quando a Psicologia comemora 58 anos de Profissão, que possamos formar Psicóloga(o)s que lutem por direitos igualitários e que contribuam para eliminar quaisquer formas de discriminação, de exploração e de violência.

São Paulo, 01 de setembro de 2020

**Associação Brasileira de Ensino de Psicologia**

**Conselho Federal de Psicologia**